

Algodão

OUTUBRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de outubro, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,896 milhões de toneladas, já a projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 26,488 milhões de toneladas. Este resultado significaria uma queda de 1,52% na produção. As primeiras estimativas eram de que a produção novamente cresceria e ficaria acima do consumo, porém, devido, principalmente, a problemas climáticos vividos por EUA, China e Índia, hoje o mercado trabalha com um déficit para próxima safra.

Também de acordo com o USDA, para a safra 2017/18, teremos, depois de dois anos, uma produção maior que o consumo. Já para a safra 2018/19, como já foi dito, o cenário deve ser inverter novamente, pois de acordo com a estimativa atual do departamento, o consumo poderá ficar 5,1% maior que a produção

Para a safra 2018/19 as informações disponíveis apontam para uma sustentação nos preços da pluma. Segundo o relatório de oferta e demanda do USDA de setembro, o déficit projetado hoje para a próxima safra é próximo de 1,3 milhões de toneladas. Ao se analisar os 3 principais produtores, projeta-se manutenção de produção na China e queda na Índia e nos Estados Unidos. Já quanto aos principais consumidores, projeta-se aumentos no consumo chinês, indiano e paquistanês.

Diante de um cenário global de déficit, o produtor brasileiro pôde diminuir suas preocupações diante da boa safra que acaba de ser colhida. E, também, poderá continuar otimista para ainda aumentar a área para a safra 2018/19.

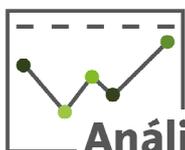
QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (mil toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2017/18 (Estimativa)	1. Estoques	17.602
	2. Produção	26.896
	3. Importação	8.927
	4. Suprimento total (1+2+3)	53.425
	5. Consumo	26.840
	6. Exportação	8.871
	7. Demanda total (5+6)	35.711
	8. Estoque final (4-7)	17.611
	9. Relação estoque X consumo	65,61%
2018/19 (Previsão)	1. Estoques	17.611
	2. Produção	26.488
	3. Importação	9.099
	4. Suprimento total (1+2+3)	53.198
	5. Consumo	27.856
	6. Exportação	9.101
	7. Demanda total (5+6)	36.957
	8. Estoque final (4-7)	16.209
	9. Relação estoque X consumo	58,19%

Fonte: USDA (10/2018)

No Gráfico 1, pode-se visualizar o comportamento das principais variáveis do mercado mundial do algodão nos últimos períodos. Da safra 2014/15 para cá houve uma grande queda da proporção dos estoques, isso

ocorreu diante da reversão da política de estoques públicos da China, que adquiriu grande quantidade de pluma com a estratégia de proteger sua indústria. De lá pra cá, essa política agressiva foi mitigada e, atualmente, a



Algodão

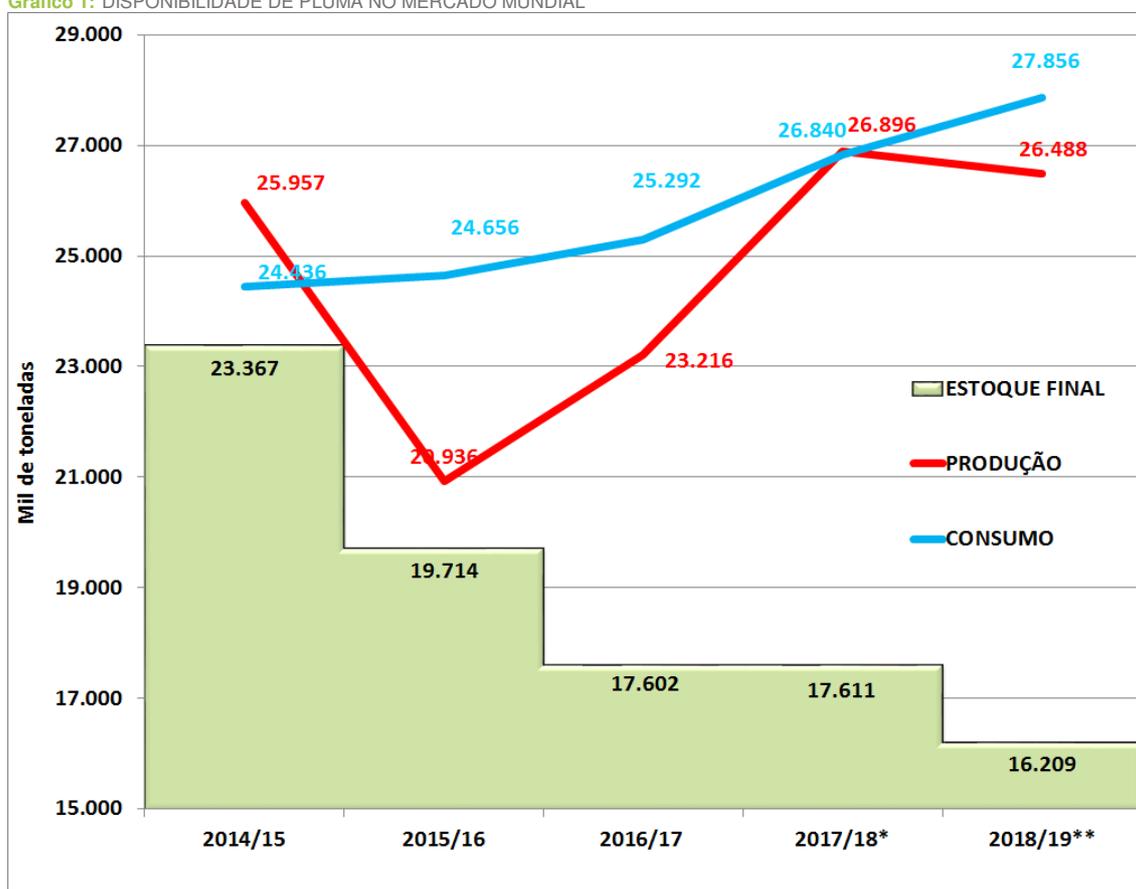
OUTUBRO DE 2018

China já se desfez de muito produto por meio de leilões públicos, e, com isso, a relação estoque-consumo vem diminuindo, impactando positivamente nos preços.

Como pode ser visto no Gráfico 1, no geral, consumo e produção vêm numa trajetória ascendente, porém, a demanda pela pluma apresenta uma trajetória mais constante, o que

deve proporcionar, de acordo com as perspectivas iniciais de mercado para a safra mundial 2018/19, o terceiro déficit nos últimos 4 períodos.

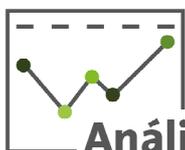
Gráfico 1: DISPONIBILIDADE DE PLUMA NO MERCADO MUNDIAL



Fonte: USDA (10/2018); *Estimativa, **Projeção.

Diante deste cenário de suprimento global apresentado, o Gráfico 2 mostra a evolução dos preços nos últimos anos no mercado futuro do algodão na Bolsa de Nova Iorque. Mesmo com um cenário de leve superávit, pouco mais de 1%, os preços ainda se encontram em patamares remuneradores, principalmente devido à boa demanda pelo algodão norte-americano e pela queda dos estoques chineses, que fez com que o país asiático retomasse as importações.

Segundo o relatório de oferta e demanda do USDA de agosto, citado acima, o déficit projetado hoje para a próxima safra é de 1,3 milhões de toneladas. Ao se analisar os 3 principais produtores, mantém-se a projeção de queda de 1% na produção da Índia e 5,5% na dos EUA e de estabilidade na da China. Já quanto aos principais consumidores, projeta-se aumentos de 3,6% no consumo chinês, 3,2% no indiano e 1,8% no do Paquistão. Ou seja, no longo prazo os preços devem seguir firmes.



Algodão

OUTUBRO DE 2018

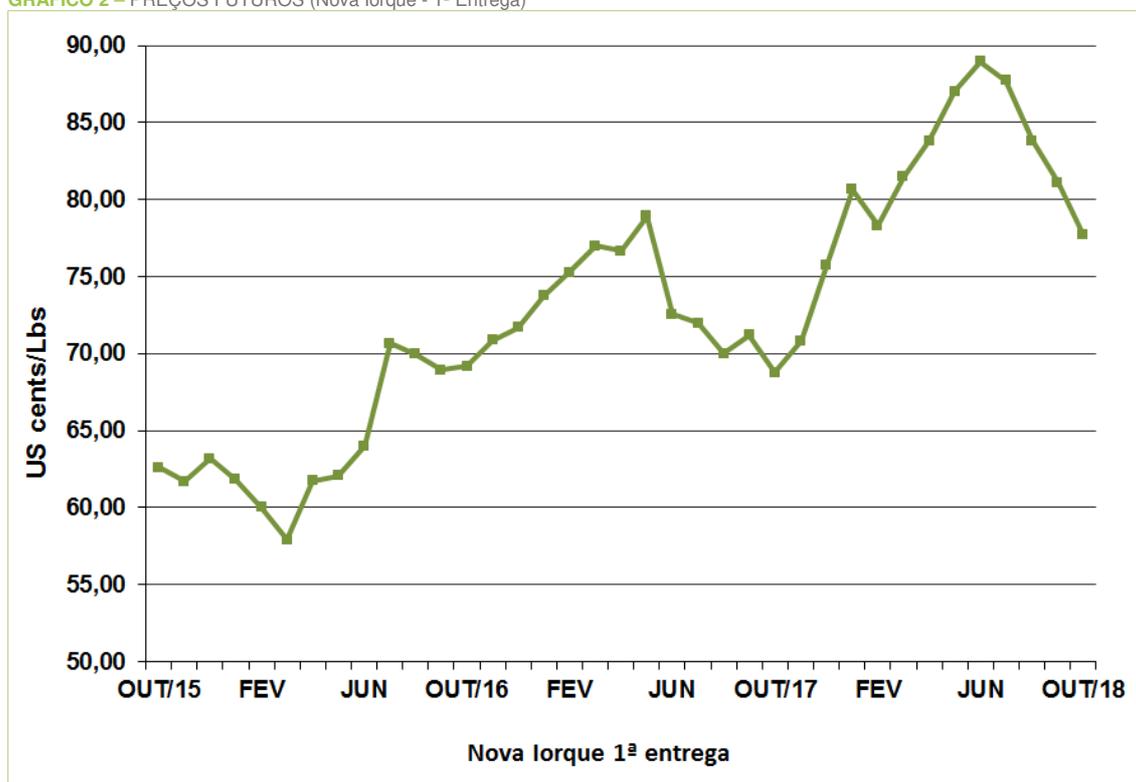
Já em outubro, os preços continuaram a trajetória descendente recente, pois a colheita norte-americana encontra-se em andamento. Os últimos relatórios do USDA têm reportado que as condições das lavouras melhoraram e que o andamento da colheita segue sem problemas.

Além disso, contribuíram para a desvalorização nos preços futuros, o fraco desempenho das

exportações dos EUA nas últimas semanas e, também, a desvalorização do petróleo.

No final do mês, a baixa nas cotações futuras foram mitigadas diante de uma possível pacificação do impasse comercial entre EUA e China.

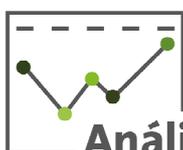
GRÁFICO 2 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1ª Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque, 10/2018

2.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Melhora nas condições da lavoura norte-americana
Queda nos estoques Chineses	Bom andamento da colheita norte-americana
Expectativa de aumento do consumo chinês	Conflito comercial entre EUA e China
Expectativa: Contrabalaneando todos os fatores listados acima, o mercado aponta para um cenário de preços firmes no médio e longo prazos.	



Análise MENSAL

Algodão

OUTUBRO DE 2018

2. MERCADO NACIONAL

De acordo com o 2º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 varia de 2.157 a 2.3337 mil toneladas de pluma, isso acarretaria uma variação de 7,6% a 16,5% superior ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A produtividade estimada ainda é conservadora, mas o aumento de área poderá chegar a 21% no próximo plantio. Em se confirmando esses números, seria mais um recorde de produção no mercado algodoeiro.

O aumento de área já era esperado pelo mercado. O cenário do algodão no mundo é otimista, com o consumo devendo superar a produção mais uma vez. Além disso, para o Brasil, têm-se que guerra comercial entre EUA e China, justamente num período no qual o país asiático prevê aumento no seu consumo de pluma, deverá abrir caminho para o produto brasileiro. A China vem aumentando a sua cota de importação, pois seus estoques estão menores e, como cerca de 500 mil toneladas advêm dos EUA, a tendência é que o país asiático busque outros fornecedores após as

sobretaxas impostas ao produto norte-americano, o que poderá favorecer o Brasil.

A demanda externa é fundamental para sustentação do setor algodoeiro do Brasil, visto que a retomada do crescimento econômico interno continua lento e mostra-se incapaz de absorver parte do aumento da produção.

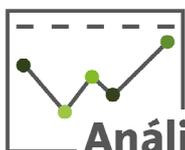
O fator negativo para a cadeia de algodão é que a recuperação econômica brasileira está sendo mais lenta que o esperado. O Banco Central revisou para baixo o crescimento em 2018, para 1,36%, devido às condições mundiais mais difíceis e à greve dos caminhoneiros. Para 2019, a instituição prevê um crescimento de 2,50%.

Com o resultado das eleições, a previsão do Bacen para a taxa de câmbio caiu, ficando em R\$ 3,71 em 2018 e R\$ 3,80 em 2019. Apesar disso, o cenário ainda é bom para o exportador de pluma. As informações referentes à pluma estão nos Quadros 2 e 3.

QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 2ºLEVANTAMENTO DE SAFRA CONAB – EM MILHÕES DE TONELADAS DE PLUMA

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR. %		Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	7,6	12,7	13,3	67,1	75,0	1.561	1.523	(2,4)	11,9	19,4	20,3	63,0	70,6
RR	4,8	4,8	4,8	-	-	1.596	1.596	-	7,7	7,7	7,7	-	-
RO	-	4,5	4,5	-	-	-	1.425	-	-	6,4	6,4	-	-
TO	2,8	3,4	4,0	20,0	42,0	1.500	1.547	3,1	4,2	5,3	6,2	26,2	47,6
NORDESTE	295,2	346,2	370,0	17,3	25,3	1.850	1.582	(14,5)	546,2	547,5	585,2	0,2	7,1
MA	22,3	25,6	27,4	15,0	23,0	1.565	1.607	2,7	34,9	41,1	44,0	17,8	26,1
PI	7,2	18,5	20,5	157,0	185,0	1.656	1.561	(5,7)	11,9	28,9	32,0	142,9	168,9
CE	1,2	1,2	1,2	-	-	286	221	(22,7)	0,3	0,3	0,3	-	-
RN	0,3	0,3	0,3	-	-	1.695	1.648	(2,8)	0,5	0,5	0,5	-	-
PB	0,5	0,5	0,5	-	-	322	244	(24,2)	0,2	0,1	0,1	(50,0)	(50,0)
BA	263,7	300,1	320,1	13,8	21,4	1.890	1.588	(16,0)	498,4	476,6	508,3	(4,4)	2,0
CENTRO-OESTE	841,2	923,0	1.004,3	9,7	19,4	1.664	1.667	0,2	1.399,6	1.538,6	1.673,8	9,9	19,6
MT	777,8	855,6	933,4	10,0	20,0	1.659	1.663	0,3	1.290,2	1.423,0	1.552,4	10,3	20,3
MS	30,4	30,4	31,3	-	3,0	1.845	1.845	-	56,1	56,1	57,7	-	2,9
GO	33,0	37,0	39,6	12,0	20,0	1.615	1.608	(0,5)	53,3	59,5	63,7	11,6	19,5
SUDESTE	30,7	34,4	38,1	12,1	24,1	1.567	1.513	(3,5)	48,1	52,0	57,7	8,1	20,0
MG	25,0	25,5	29,0	2,0	16,0	1.586	1.541	(2,9)	39,7	39,3	44,7	(1,0)	12,6
SP	5,7	8,9	9,1	56,0	60,0	1.482	1.431	(3,5)	8,4	12,7	13,0	51,2	54,8
NORTE/NORDESTE	302,8	358,9	383,3	18,5	26,6	1.843	1.580	(14,3)	558,1	566,9	605,5	1,6	8,5
CENTRO-SUL	871,9	957,4	1.042,4	9,8	19,6	1.660	1.661	-	1.447,7	1.590,6	1.731,5	9,9	19,6
BRASIL	1.174,7	1.316,3	1.425,7	12,1	21,4	1.708	1.639	(4,0)	2.005,8	2.157,5	2.337,0	7,6	16,5

Fonte: Conab / Nota: Estimativa em 10/2018



Análise MENSAL

Algodão

OUTUBRO DE 2018

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)

Safra	2016	2017	2018*	2018*
OFERTA	1.665,2	1.764,3	2.266,0	2.823,3
Estoque Inicial	349,0	201,2	245,2	566,0
Produção	1.289,2	1.529,5	2.005,8	2.247,3
- Centro/Sul	996,9	1.129,3	1.447,7	1.661,1
- Norte/Nordeste	292,3	400,2	558,1	586,2
Importações	27,0	33,6	15,0	10,0
DEMANDA	1.464,0	1.519,1	1.730,0	2.080,0
Consumo Interno	660,0	685,0	720,0	750,0
Exportações	804,0	834,1	1.010,0	1.330,0
Estoque Final	201,2	245,2	566,0	743,3
Meses de Uso	1,6	1,9	3,9	4,3

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (10/2018)
(* Estimativa)

Durante o mês de outubro, os compradores apresentaram baixo interesse, diante dos altos preços e do fraco desempenho do setor têxtil atualmente, o que fez com que os preços se reduzissem.

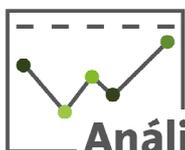
Diante da boa safra colhida no período 2017/18, indústrias trabalham com estoques e adquirindo apenas da “mão-pra boca”, pois aguardam uma redução ainda maior nos preços no decorrer da comercialização da safra recém colhida. Diante desse cenário, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, caiu 7,67% em outubro, em relação ao mês anterior.

No final de outubro, e ainda início de novembro, a disputa de preços entre compradores e vendedores quanto ao preço e à qualidade segue acirrada. Segundo informantes, muitos

compradores tem reportado sobre uma baixa qualidade dos lotes ofertados neste momento.

De acordo com o Cepea, esse cenário está atrelado ao fato de cotonicultores priorizarem as entregas de contratos, não ofertando a pluma no spot e, quando disponibilizam, parte é de lotes que foram contratados e não aprovados.

Foi exportado pelo Brasil em outubro um volume de 163,0 mil toneladas de pluma, 2,9% a menos que no mesmo período de 2017. As vendas externas da pluma renderam US\$ 282,8 milhões, 5,91% acima vendido em outubro de 2017. O preço médio da tonelada de algodão exportada em outubro foi de US\$ 1.735,20, contra US\$ 1.757,00 em setembro deste ano e US\$ 1.590,60 em outubro de 2017.



Algodão

OUTUBRO DE 2018

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO ATACADO - ESALQ / 8DIAS EM SP



Fonte: Esalq, 10/2018

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Câmbio desvalorizado, incentivando às exportações	Entrada da boa safra 2017/18
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Lenta retomada do crescimento econômico brasileiro
Guerra EUA x China	Expectativa de aumento da área para a próxima safra nacional
Retomada importações da China	

Expectativa: Apesar do forte aumento na produção brasileira, a expectativa é que os preços nacionais continuem remuneradores diante do cenário global de déficit entre produção e consumo

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar do ótimo momento para o cotonicultor, a indústria nacional têxtil não tem muito o que comemorar. Além do aumento do seu principal insumo, outro fator negativo interno para este elo da cadeia de algodão é que a recuperação econômica brasileira está sendo mais lenta que o esperado. O Banco Central revisou para baixo o crescimento em 2018, para 1,5%, devido às condições mundiais mais difíceis e à greve dos caminhoneiros. Para 2019, a instituição prevê um crescimento de 2,5%. Além disso, no meio desse período o país passará por eleições, que hoje em dia está com um cenário incerto.